

**LETRAS, LETRAMENTO ACADÊMICO E FORMAÇÃO DOCENTE:
RELAÇÕES DE LEITURA E ESCRITA.**

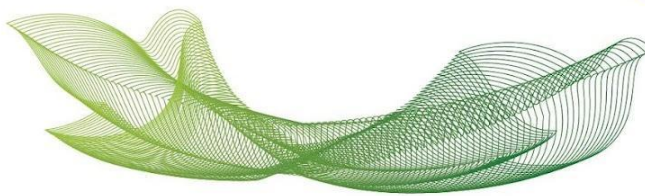
MATHEUS HENRIQUE DA PAIXÃO MARIANO¹
RA 007201945117

RESUMO

Em um curso de licenciatura de Letras encontramos o ensino-aprendizagem dos gêneros textuais acadêmicos como parte da formação de futuros docentes. A falta de um bom letramento implica na inabilidade do futuro professor em utilizar, trabalhar e ensinar estes gêneros textuais. Atualmente existe uma gama de estudos objetivados a observar as dificuldades e o processo de formação leitora e escrita por parte destes alunos da graduação. Este artigo visa, portanto, relatar análises, observações e reflexões com base nestas produções concernentes ao letramento acadêmico de alunos de graduação em Letras e sua formação docente através de um estado da arte. Para isso, pesquisamos na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) as palavras-chave, **gêneros textuais**, **letras**, **formação docente**, fizemos a seleção dos textos mais relevantes para nosso estado da arte e analisamos estes textos tentando observar: **a.** o que os autores dizem sobre as relações e implicações da aquisição e o ensino-aprendizado dos gêneros textuais, **b.** que tipos de trabalhos são produzidos no âmbito da formação docente ao que se refere ao letramento no curso de Letras, **c.** quais relações e representações de letramento e formação docente no curso de Letras são apresentadas nas publicações encontradas, **d.** e quais os perfis das produções acadêmicas analisadas neste trabalho. Para esta pesquisa também serão considerados os trabalhos sobre letramento, ensino-aprendizagem de gêneros textuais, relações e implicações da aquisição dos gêneros em Bakhtin (1997), Bronckart (1999, 2006, 2008), Letramento acadêmico e práticas de ensino em Kleiman (1995, 2006, 2007), Street (1984, 2014) Barton e Hamilton (2004), o trabalho didático com gêneros de Schneuwly e Dolz (2004), e, relações identitárias e de poder em Zavala (2004), também com nossa percepção de que a língua é mutável e com ela seus gêneros textuais. Ao final, obtivemos um estado da arte no que concerne às produções bibliográficas sobre letramento acadêmico e profissional da formação docente na licenciatura em Letras, constatações de como se dá a relação e representação da bibliografia analisada; um estudo de obras e textos referentes ao letramento acadêmico universitário da formação docente no curso de Letras. Além disso, conseguimos comprovar nossa tese inicial, a de que existe uma necessidade no curso de Letras de se aprimorar e estudar o processo de letramento do futuro professor/docente formado em Letras, para que se garanta um letramento acadêmico e profissional adequados ao formado e que garantam práticas docentes futuras idôneas.

Palavras-chave: gêneros textuais. letras. formação docente.

¹ **Aluno do curso de Letras - Português e Inglês da Universidade São Francisco,
Campus de Bragança Paulista.**



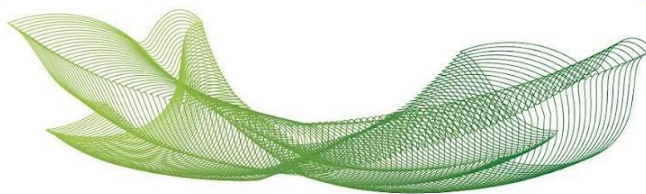
INTRODUÇÃO (JUSTIFICATIVA)

Nas últimas décadas muito se tem pesquisado sobre as formações docentes em relação ao ensino-aprendizagem e práticas pedagógicas no que concerne ao letramento e gêneros textuais, o autor deste texto tem inclusive uma pesquisa acadêmica de iniciação científica acerca da temática do letramento acadêmico e suas relações com alunos de um curso de pedagogia e as implicações de sua futura prática docente. Constatamos na pesquisa intitulada *Relações de futuros pedagogos com a leitura e a escrita na universidade* que alunos em um curso de graduação em pedagogia apresentam muitas deficiências em relação a seu letramento e posteriormente em sua futura prática pedagógica.

Ficamos então interessados em estudar o fenômeno do letramento acadêmico na universidade no tocante ao curso de Letras e as relações letradas de alunos que têm no cerne de sua formação a língua propriamente dita e as manifestações dela através de enunciados construídos socialmente, ditos gêneros textuais, tendo em vista os trabalhos e estudos de Bakhtin (1997), Bronckart (1999, 2006, 2008), *Letramento acadêmico e práticas de ensino* em Kleiman (1995, 2006, 2007), Street (1984, 2014) Barton e Hamilton (2004), o trabalho didático com gêneros de Schneuwly e Dolz (2004), e, relações identitárias e de poder em Zavala (2004).

Graduados em um curso de Letras devem, no mínimo, saber produzir, manusear e também ensinar seus futuros alunos a fazer o mesmo com os enunciados relativamente estáveis dos vários âmbitos sociais aos quais se inserem em sociedade. Ler e escrever não só implica na boa prática de comunicação, como também na construção da identidade, inserção do cidadão na sociedade e, para além disso, sua liberdade e habilidade de se locomover pelos diversos espaços que se concentra, ou não, sua prática de letramento.

Considerando que o curso de Letras, mais especificamente a licenciatura, deve capacitar seus alunos a estarem aptos a trabalhar a língua nas suas manifestações enunciativas sociais com seus futuros alunos, nos perguntamos se existem trabalhos de estudos em referência ao curso de licenciatura em Letras, como se dão esses estudos e o que eles buscam demonstrar, que perfil de pesquisa encontramos ao buscar pelos trabalhos referentes à formação docente e se a preocupação de formar graduados em Letras capacitados existe em larga ou pequena escala.



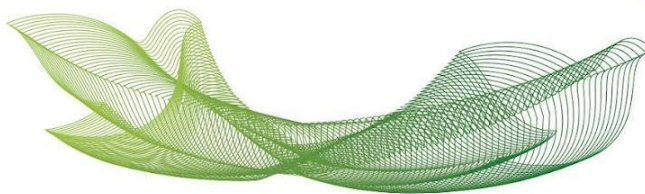
Deve-se levantar o questionamento também de qual esfera acadêmica se concentra a preocupação quanto a formação docente.

No entanto, o que se objetiva com esta pesquisa, sobretudo e essencialmente, é o levantamento bibliográfico de trabalhos referentes à formação docente em relação ao letramento acadêmico de alunos do curso de Letras e como o curso de Letras tem capacitado seus alunos ao agir docente, considerando que, feita uma busca inicial em um banco de dados, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, já conseguimos visualizar que pouco se tem falado no assunto e pouca é a preocupação em relação à formação do docente formado em Letras e seu trabalho com o letramento. Cabe lembrar que o método empregado aqui é o qualitativo, tendo como fonte de pesquisa um banco de dados, mais especificamente a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações.

Faremos a pesquisa no banco de dados com as palavras-chave: Gêneros Textuais, Letras, Formação Docente. Que em primeira instância, já feita, retornou 114 resultados, independente da ordem de busca com as palavras-chave. Leremos todos os resumos dos 114 trabalhos encontrados, analisaremos cada um e faremos a separação e classificação de cada um em tabelas que vão especificá-los em Título do trabalho, se é Tese (T) ou Dissertação (D), as palavras-chave do trabalho para resumir e simplificar a visualização da divisão dos trabalhos, o Nome do Autor e a Data de Publicação.

Estas planilhas (tabelas) serão construídas em três classificações: 1. Trabalhos que falam do trabalho do docente, já em exercício do cargo, em relação aos gêneros textuais, 2. Trabalhos que falam da formação docente em relação aos gêneros textuais no curso de Letras, e 3. Trabalhos que não falam da temática.

As análises e resultados serão realizados e escritos com base no referencial teórico mencionado anteriormente, construindo, assim, um estado da arte. Ao final da pesquisa propomos a escrita de um artigo científico para publicação e divulgação das descobertas e constatações que visamos observar e ter construído ao final do trabalho. Também teremos um Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção de aprovação deste curso de Letras - Português e Inglês, iniciado no segundo semestre de 2019 e que se findará em dezembro de 2022.



PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

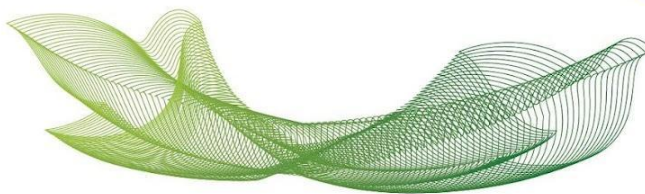
Para esta pesquisa nos utilizamos de um quadro teórico muito interessante remetido aos estudos e definições de gêneros textuais, estudos e trabalhos didáticos referentes ao letramento e a construção da identidade do ser enquanto sujeito social apto a construir enunciados pertencentes às esferas às quais se insere, se movimenta, manipula a língua e a linguagem para a construção dos sentidos e significações; o ser/o aluno em formação docente construindo sua identidade e suas capacidades pedagógicas para o ensino-aprendizagem voltados aos enunciados relativamente estáveis (Bakhtin, 1997).

Até o momento, constatamos que a proposta de nossa pesquisa, que se pauta na investigação do curso de Letras e sua formação docente relacionada aos gêneros textuais, se vale em importância e ineditismo, já que em busca feita previamente para se situar no escopo escolhido, nos é mostrado que há pouca importância sendo dada a situação da formação docente dos futuros formandos em Letras. Utilizamos do banco de dados Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) para construir um montante de dados, com a finalidade de termos bases para nossa análise, foco deste trabalho.

Pesquisamos as palavras-chave na BDTD, Gêneros Textuais, Letras, Formação Docente. A plataforma nos retorna 114 resultados, independentemente da ordem de colocação das mesmas palavras-chave, tendo um total de 6 combinações utilizando estas palavras.

Para nossa análise, como mencionamos anteriormente, nos valem os trabalhos de Bakhtin (1997), Bronckart (1999, 2006, 2008), Letramento acadêmico e práticas de ensino em Kleiman (1995, 2006, 2007), Street (1984, 2014) Barton e Hamilton (2004), o trabalho didático com gêneros de Schneuwly e Dolz (2004), e, relações identitárias e de poder em Zavala (2004).

Valemo-nos também do rico estudo bibliográfico feito anteriormente pelo autor deste texto em trabalho de pesquisa no programa de iniciação científica da Universidade São Francisco (set/2020 - ago/2021), que segue a mesma linha de pensamento e interesses.



Tendo como base nossas pesquisas acerca dos assuntos, e com a finalidade de entendermos da maneira mais completa possível o que estamos estudando - o letramento acadêmico-docente-pedagógico de alunos do curso de Letras - decidimos iniciar nossos estudos referenciais teóricos com as discussões acerca de letramento e alfabetização que nossas bases teóricas nos fornecem.

Podemos entender da Alfabetização como um processo de aprendizagem da codificação e decodificação da língua escrita através da utilização do sistema alfabético da comunidade linguística em questão.

Entende-se como Letramento, as relações de leitura e escrita que se dão nas várias esferas econômicas, sociais, etc., que se tem em comunidade e/ou em sociedade; é a forma com a qual lidamos e construímos os diversos tipos de falas do cotidiano, falas dos âmbitos de nossas vivências. O letramento, muito além da alfabetização, é um conjunto de habilidades e conhecimentos acerca das nossas várias formas de utilizar o texto.

Tem-se como texto toda produção de sentido; todo “conjunto coerente de signos” (BAKHTIN, 2003[1959-61], p.305). O texto nada mais é que o construto de significação inserido em um contexto de uso social, como um artigo de opinião, uma fábula, uma notícia, um romance, um conto, uma reportagem, um roteiro de teatro, e assim por diante. Letramento, é claro, não se limita apenas ao que é escrito, também temos os gêneros orais, que são as várias manifestações do texto de forma falada.

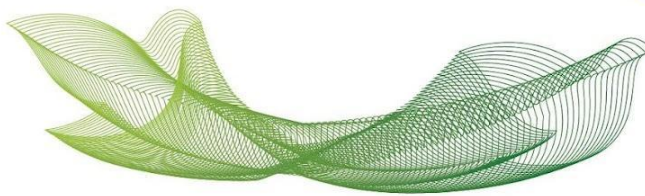
Portanto, o letramento propriamente dito se dá por toda a nossa vida, tendo como base precípua a aquisição dos gêneros textuais, verbais ou não, nas esferas sociais às quais nos situamos, seja em uma escola, em um trabalho, em um parque, dando uma palestra na universidade, escrevendo um bilhete para um colega ou familiar, nós temos o texto e o letramento atrelados em nossas práticas de vida. Letramento nada mais é, então, que a habilidade de saber situar nossa produção textual, seja fala, seja escrita, seja visual e demais, no contexto social em que estamos. E.g. Saber produzir um relatório escolar, oral ou escrito, uma fábula para crianças da pré-escola, histórias em quadrinhos, comentários de fotos de rede social, cartaz informativo, recibo de compras, folhas de pagamento, são capacidades decorrentes de nosso letramento; nossa bagagem de conhecimentos textuais.

Zavala (2010, p. 72) define letramento como processo que “envolve saber falar e atuar em um Discurso, e o letramento acadêmico, como falar e atuar em Discursos Acadêmicos”. Isso somente concretiza nossas afirmações acerca do que é o letramento, vindo a ser o conhecimento de produção enunciativa da esfera à qual nos inserimos.

Também vale ressaltar a diferença entre Gêneros e Tipos Textuais, já que a esfera do letramento se resume na habilidade de manuseio dos Gêneros. Para tal diferenciação temos de levar em consideração que os autores que estudam o tema se baseiam em outros autores ou em suas próprias concepções do assunto, sabendo disto, para o nosso caso levaremos em consideração o que nosso quadro referencial teórico considera como Gênero Textual/Discursivo.

Em Bakhtin (1997, p. 279) vemos que os gêneros são “tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros...”, ou seja, enunciações presentes em nossa sociedade, seja lá qual for o local, seguem padrões observáveis que podem ser descritas e prescritas para que possamos garantir a boa comunicação e manter certo nível de qualidade da mensagem passada, e.g, um artigo de opinião, gênero muito presente na vida de alunos do ensino médio, mantém um padrão de escrita que pode ser descrito e prescrito como tendo começo, meio e fim; introdução, argumentações que se valem de fatos e falas consistentes e conclusão; texto que possui o posicionamento de quem o escreve, geralmente acerca de assuntos polêmicos que necessitam de atenção da sociedade em ampla escala. Mas mesmo conseguindo observar e prescrever aos nossos alunos que sigam este padrão de texto, os gêneros são mutáveis, surjam novos todos os dias, e a leve mudança de um âmbito a outro também causa a mudança da classificação do gênero e sua estrutura, por exemplo: uma mensagem de *email* deve ser escrita com uma saudação, seguida do nome do destinatário, a mensagem a ser informada em linguagem mais formal e é finalizado com um cumprimento e o assinatura (nome) de quem escreve a mensagem. A isto chamamos *email*.

Porém, ao transportar esta mesma mensagem para o âmbito do aplicativo de smartphone chamado WhatsApp, a mensagem e a estrutura se modificam, passando a ser o gênero textual **Mensagem de WhatsApp**. A mensagem é enviada com ou sem uma saudação, não é necessário finalizá-la com seu nome ou assinatura, pois você provavelmente tem o contato da pessoa salvo com o nome dela e até tem a possibilidade de incluir gravações de voz (áudio), GIFs (fotos animadas), e outros recursos



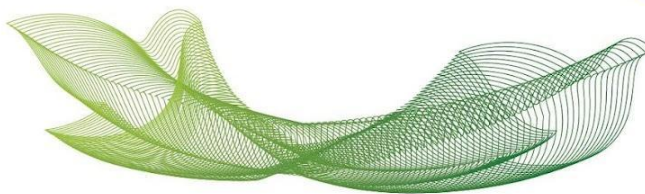
audiovisuais que não estão presentes no gênero email. **A língua é mutável e com ela seus gêneros textuais.**

Os Gêneros são então basicamente o que nos diz Marcuschi, 2002, p. 29, que é o domínio/são domínios de “uma forma de realizar linguisticamente objetivos culturais específicos em situações sociais particulares”, ou seja, direcionamos os gêneros em suas situações reais de uso para atingir determinado objetivo. Citando o que o autor deste texto escreveu em sua pesquisa do mesmo escopo acadêmico, “Em termos gerais, o letramento, seja de qualquer área, é uma prática de apropriação e uso dos gêneros pertencentes à esfera em que se situam.”

Após estas análises do que é o Gênero Textual, a questão de apropriação destes para o movimento social que nos dispomos ao decorrer de nossas vidas e as relações com as camadas sociais a que somos condicionados, entramos em um terreno linguístico interessante que é o da relação de poder e identidade do ser, no que concerne sua formação letrada.

Zavala (2010) descreve e exemplifica. Sujeitos de diferentes níveis sociais e econômicos acabam por ter mais ou menos conhecimento dos gêneros e consequentemente são vistos como inferiores e superiores e, novamente mencionando o que a autora fala em sua definição de letramento, ela diz ser a capacidade de “saber como falar e atuar em um discurso, e o letramento acadêmico, como falar e atuar em discursos acadêmicos”. Portanto, o letramento, estando presente de diversas formas na vida das pessoas, não é diferente no nível acadêmico e é discrepante dizer que um sujeito é mais letrado que outro, considerando que nem todos têm acesso aos gêneros textuais e discursivos presentes em todos os âmbitos da sociedade.

A implicação que Zavala nos traz reflete no trabalho docente da seguinte maneira: a aquisição dos gêneros textuais implica no modo como as pessoas da sociedade, seja ela alta, média ou baixa, nos vêem, isto é, os sujeitos mais letrados são vistos como superiores, por nada mais do que sua habilidade de movimentar seus conhecimentos linguísticos nos domínios sociais, mas será que isso acaba por aqui? A resposta é muito clara, considerando o agir docente, sua autoconfiança e autoestima profissionais, o modo como os colegas o vêem e isso tudo acaba por interferir em seu trabalho. Porém, ainda focando no cerne desta pesquisa, o docente mal capacitado a trabalhar, com uma formação precária e deficiente acaba por necessitar de formação docente premente.

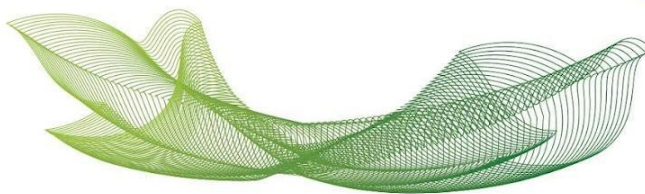


Caso possamos visualizar com esta busca científica como se dão os trabalhos em questão de preocupação e investigação do curso de Letras, a formação docente desses alunos de graduação e seu letramento, poderemos propor um estado da arte ao final desta pesquisa um montante de informações, análises, possíveis previsões de mudanças curriculares, etc. No entanto, o objetivo de construir um estado da arte com os trabalhos já existentes e uma discussão acerca das pesquisas já concretizadas.

Na defesa da formação adequada dos professores no curso de Letras, resgatamos em Bronckart (2008, p.102) onde ele diz que “é necessário compreender quais são as capacidades requeridas dos professores, para que eles possam ser bem-sucedidos no que é específico de sua profissão”, ou seja, a formação docente é imprescindível no que diz respeito aos gêneros textuais, já que, eles formam uma essencialidade enorme do trabalho docente, tendo em vista que os gêneros são as ferramentas de trabalho, ensino-aprendizagem dos alunos desses graduados em Letras. Schneuwly e Dolz (2004), assim como outros autores, defendem e comprovam em seus estudos, que a melhor maneira de se trabalhar a língua é através do ensino dos gêneros textuais, sejam eles escritos ou orais. Os autores nos trazem sua visão de que os gêneros são produtos da língua e da linguagem, que se movimentam nos níveis sociais e que capacitam, não só o professor em seu trabalho docente, mas também capacitam docente e discente em termos de habilidades, aptidão e proficiência da língua, a qual utiliza diariamente durante toda a sua vida. Street (1984, 2014) ainda nos traz a importância do letramento considerando nossas interações sociais tão vastas em um mundo que acomoda uma pluralidade incrivelmente expansiva de culturas e sociedades.

Não menos importante, temos Kleiman (1995, 2006, 2007) que nos traz discussões acerca das bagagens culturais que os alunos trazem consigo e os gêneros que eles já dominam, como parte interessante para as considerações desta pesquisa. E para além das questões de aquisição dos gêneros textuais temos Barton e Hamilton (2004, p. 109) que trazem a fala de que letramento:

não reside simplesmente na mente das pessoas como um conjunto de habilidades a serem aprendidas, e não apenas jaz sobre o papel, capturado em forma de texto para ser analisado. Como toda a atividade humana, letramento é essencialmente social e se localiza na interação interpessoal.



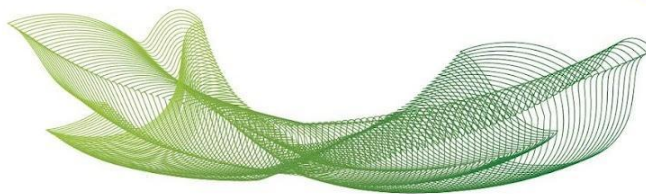
METODOLOGIA

No que concerne à especificidade metodológica, citando e expandindo o que supracitamos acerca dos dados de análise da pesquisa, buscamos por Teses e Dissertações, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) por trabalhos acadêmico-científicos que nos fornecessem bases para nossa tese inicial e nos amparasse naquilo que propomos observar, investigar e constatar: fazer um levantamento de produções científicas que tratam da formação docente no curso de Letras no tocante ao letramento acadêmico e as relações de leitura e produção textual no curso, a falta de trabalhos que dêem bases para se incrementar a qualidade de ensino das universidades e o que se tem pesquisado e feito em relação à necessidade de se trabalhar o letramento acadêmico e profissional desses futuros profissionais da educação.

Nossa pesquisa na BDTD foi feita da seguinte maneira: pesquisamos dentre as teses e dissertações do banco de dados virtual as palavras-chave ‘gêneros textuais, letras, formação docente’. O banco de dados nos retornou 114 resultados (teses e dissertações mescladas entre si, sem nenhuma ordem de prioridade ou critério de filtragem). Após tal pesquisa realizada, determinou-se que seria possível um maior (ou menor) alcance de pesquisa, e consequentemente resultados de busca, se mudássemos a ordem de palavras-chave na barra de pesquisa do banco. A proposta de pesquisa seguinte, então, foi posta em prática; pesquisamos por dados com todas as possíveis ordens de palavras-chave para constataremos as quantidades de resultados:

1. gêneros textuais, letras, formação docente: 114 resultados;
2. gêneros textuais, formação docente, letras: 114 resultados;
3. letras, gêneros textuais, formação docente: 114 resultados;
4. letras, formação docente, gêneros textuais: 114 resultados;
5. formação docente, gêneros textuais, letras: 114 resultados;
6. formação docente, letras, gêneros textuais: 114 resultados.

As pesquisas retornaram os mesmo 114 resultados no período de 22 Agosto de 2022 a 24 de Outubro de 2022. A pesquisa foi feita e refeita semanalmente, e até mais de uma vez por semana, para garantir a acuracidade da quantidade de dados.



Tendo buscado dados com todas as 6 possibilidades de resultados diferenciados e buscas, constatamos que o buscador do banco de dados nos retornava os mesmos 114 resultados, isto comparando os resultados 1 a 1 em cada busca realizada, título a título; sempre com os mesmos títulos/produções.

Estes resultados, porém, nos retornaram trabalhos duplicados, ou seja, o mesmo trabalho surgiu como parte da busca mais de uma vez, por exemplo, o resultado número 16 apareceu como resultados no número 17, portanto, não se pode considerar que temos 114 objetos de estudo, porquanto não temos 114 objetos únicos, sendo duplicados ou quadruplicados no resultados da busca.

No total, desses 114 resultados percebemos que 12 trabalhos apareceram duplicados (o trabalho em si e o mesmo mais uma vez posteriormente) e 1 trabalho apareceu quadruplicado (o trabalho em si e o mesmo mais três vezes depois). Para a finalidade de se analisar os dados de maneira mais fiel à cientificidade, teríamos de fazer uma filtragem dos trabalhos, retirando as repetições de resultados. Fizemos então a subtração desses resultados repetidos, isto é, se 15 trabalhos eram repetições, retiramos estes 15 das considerações para a análise, tendo portanto 99 trabalhos (Teses e Dissertações) para se obter dados.

À sequência desta seleção de resultados, pudemos perceber que nem todos os trabalhos se tratavam da temática visada a estudo, portanto, uma outra filtragem, mais profunda, deveria ser feita. Foram abertos cada um dos 99 trabalhos e seus resumos foram lidos com a finalidade de selecioná-los para a análise proposta neste trabalho; analisar a formação docente e seu letramento no curso de Letras. À medida em que cada um dos trabalhos foram lidos, os registramos em 4 tipos de planilhas para eventuais consultas de análise para esta pesquisa. As tabelas tinham a finalidade de fácil demonstração do conteúdo de que cada trabalho tratava. As 4 tabelas com os resultados da busca foram criterizadas em:

TABELA 1 - Trabalhos de que tratam da formação docente e seu gêneros textuais e letramento no curso de Letras (objeto de análise para esta pesquisa): TRAZ SOMENTE 12 TRABALHOS REFERENTES AO TEMA;

TABELA 2 - Trabalhos que tratam de **trabalho docente ou formação docente**, podendo abordar os **gêneros textuais**, mas **não no curso de Letras**: TRAZ 52 RESULTADOS;

TABELA 3 - Trabalhos que **não tratam da temática proposta** em nenhum aspecto relevante para a pesquisa (podendo, por exemplo, serem trabalhos que estão completamente fora do escopo de estudo do letramento e formação docente, como problemáticas abordando produção de livros didáticos, ou então resultados de busca que não tratam absolutamente dos resultados buscados, como análises de casos policiais, como os resultados nos retornaram): TRAZ 35 RESULTADOS.

TABELA 4 - Trabalhos que apresentam resultados repetidos: TRAZ 13 TRABALHOS QUE SE REPETEM EM 15 RESULTADOS QUE NÃO DEVEM SER CONSIDERADOS. **ESTES NÚMEROS ESTÃO AQUI SOMENTE PARA ESPECIFICAR A QUANTIDADE DE TRABALHOS COM DUPLICATAS E JÁ SE ENCONTRAM DISPOSTOS NAS OUTRAS TABELAS. PARA O CÁLCULO TOTAL DE DADOS CONSIDERADOS, DEVE-SE SOMENTE CALCULAR OS NÚMEROS DAS TABELAS 1, 2 E 3, QUE TOTALIZAM 99 RESULTADOS PARA A PESQUISA.**

Cada tabela foi dividida em 6 tópicos de especificação para eventuais consultas, como demonstrado a seguir, a fim de **exemplificação**:

NUMERAÇÃO DOS RESULTADOS DA BDTD	TÍTULO	TESE (T)/ DISSERTAÇÃO (D)	TEMÁTICA	AUTOR	ANO DE PUBLICAÇÃO/ DEFESA
Numeração/ordem do resultado fornecido pela BDTD	Título do resultado	Sigla D , se Dissertação; Sigla T , se Tese	Palavras-chave para fácil compreensão dos conteúdos do trabalho	Autor do texto	Ano de publicação da Tese/Dissertação

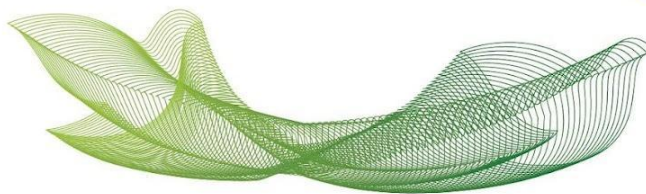
Abaixo temos um exemplo com um resultado real da busca, da **TABELA 1**, que trata da **Formação Docente** junto ao letramento e **Gêneros Textuais** no curso de **Letras**:

NUMERAÇÃO DOS RESULTADOS DA BDTD	TÍTULO	TESE (T)/ DISSERTAÇÃO (D)	TEMÁTICA	AUTOR	ANO DE PUBLICAÇÃO/ DEFESA
77	Contribuições epistêmicas e metodológicas dos estudos de gênero para o ensino de língua portuguesa na graduação	T	LETRAS, FORMAÇÃO DOCENTE, LETRAMENTO ACADÊMICO E PROFISSIONAL, ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA NA GRADUAÇÃO	Catia Regina Braga Martins	2013

A **TABELA 2** e a **TABELA 3** seguem o mesmo padrão, e a **TABELA 4**, além da numeração do resultado retirado da BDTD, também demonstra a numeração de seu resultado ambíguo, como o que se segue:

NUMERAÇÃO DOS RESULTADOS DA BDTD	TÍTULO	TESE (T)/ DISSERTAÇÃO (D)	TEMÁTICA	AUTOR	ANO DE PUBLICAÇÃO/ DEFESA
5 & 6	Letramento escolar: atividades de escrita na aula de língua materna e suas relações com a formação docente	D	TRABALHO DOCENTE, ENSINO FUNDAMENTAL, LETRAMENTO, ATIVIDADES DE ESCRITA	Fabio Pessoa da Silva	2008

Ainda nessa questão de classificação de dados para posterior seleção do que é relevante a este estudo fizemos ainda a separação dos trabalhos por contextos/programas de pós-graduação nos quais eles foram produzidos. Seguem as quantidades de trabalhos produzidos por programas de pós-graduação:

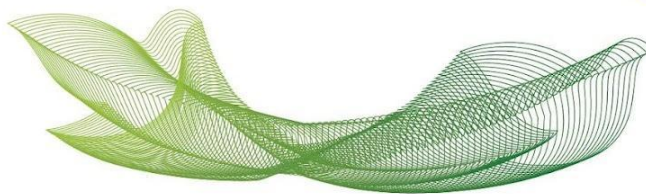


Programas de pós-graduação em Letras: 50 trabalhos;
Programas de pós-graduação em Linguística: 13 trabalhos;
Programas de pós-graduação em Linguística Aplicada: 3 trabalhos;
Programas de pós-graduação em Educação: 8 trabalhos;
Programas de pós-graduação em Formação de professores: 2 trabalhos;
Programas de pós-graduação em Ciências da Linguagem: 2 trabalhos;
Programas de pós-graduação em Estudos da Linguagem: 11 trabalhos;
Programas de pós-graduação em Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa:
4 trabalhos;
Programas de pós-graduação em Linguagem e Ensino: 1 trabalho;
Programas de pós-graduação em Estudos Linguísticos: 1 trabalho;
Programas de pós-graduação em Estudos da Tradução: 1 trabalho;
Programas de pós-graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem:
1 trabalho;
Programas de pós-graduação em Língua e Cultura: 1 trabalho;
Programas de pós-graduação em Educação Escolar: 1 trabalho.

RESULTADOS DA ANÁLISE

Interessante é perceber que o Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), que constitui um programa voltado a estudar, como o próprio nome já especifica, a área de Letras, é aquele que mais concentra produções acadêmicas dentre os resultados retornados pela BDTD, com 50 trabalhos publicados. Porém destes 50 trabalhos publicados no PPGL, somente 1 trata da formação docente no que se refere ao curso de Letras, tendo o restante dos resultados tratando da formação docente já em exercício do cargo, ou então do trabalho docente do profissional em exercício da função em algum aspecto específico, relacionado ao letramento e gêneros, mas não com qualquer preocupação referente ao curso de Letras.

Considerando o fato de que um futuro licenciado em Letras trabalhará com os diversos gêneros textuais propostos pela BNCC em âmbito nacional, a importância sendo dada para o estudo da formação docente e seu letramento durante o curso de licenciatura é quase nula.

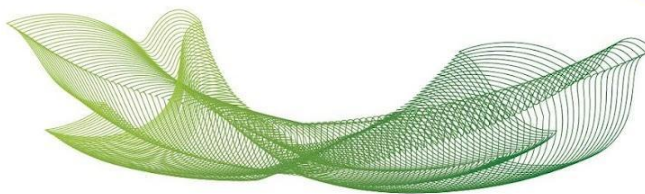


Ao se iniciar esta pesquisa, esperava-se que a BDTD retornasse de imediato trabalhos que tratassem da temática proposta por este trabalho, porém, ao ler os 3 primeiros trabalhos apresentados pela BDTD notamos uma clara preocupação em se aprimorar o trabalho docente em relação ao ensino-aprendizagem dos gêneros textuais, não desde o cerne de sua formação que é a universidade - mais especificamente, no curso de Letras -, mas com um despertar de consciência de que os docentes precisam de formação continuada, que não seria tão necessária se o problema já fosse sanado na universidade, local este em que é visado o bom preparo do futuro profissional da educação.

Essa constatação, é claro, se deu somente nos 3 primeiros resultados, que nos trouxeram trabalhos acadêmicos que se remeteram a estudar a formação continuada de profissionais da educação já em seu exercício profissional, fazendo propostas de melhorias e apresentando sequências didáticas para aprimorar o agir docente. Logo, com essa mínima observação não seria possível criarmos uma tese de que todos os outros resultados, em sua maioria, abordariam a temática dos 3 primeiros, porém, mantivemos esse primeiro ponto de análise em mente.

Infelizmente, ao decorrer de nossas leituras percebemos que os trabalhos até o número 14, com exceção de 1 dos resultados na BDTD, eram ainda referentes ao trabalho docente e a formação continuada. Dá-se destaque a uma menção interessante do trabalho de número 9, de autoria de STRIQUER (2013), onde se diz logo no resumo da tese, sobre “formar professores em serviço”, ou seja, preocupa-se, obviamente com razão, sobre a formação continuada de professores em exercício docente, porém temos aqui um indicador muito sério de que na graduação, estes docentes que já se encontram em exercício de seus cargos, não tiveram uma formação adequada que lhes proveesse fundamentos, conhecimentos e/ou práticas suficientes para estarem habilitados a trabalhar com estes gêneros textuais de seus âmbitos de trabalho, sem que fosse necessária a continuidade de seus estudos e formação para uma capacitação que poderia ter sido trabalhada durante a graduação na universidade.

Até o trabalho de número 18, observou-se que muita preocupação repousa sobre o trabalho docente dentro do ensino médio, ou seja, da formação do professor já em exercício do cargo desse nível de ensino, não tendo grandes indícios de que o aluno de graduação seja capacitado durante seu curso a trabalhar os gêneros textuais, como tanta se requisita a BNCC.



Uma observação interessante, que pode ou não ser algo a ser considerado para futuras consultas deste artigo é referente à dissertação, de 2016, (numerada como 18 na lista de resultados), da escritora Girlene Rodrigues de Souza, intitulada **Formação de professores de língua portuguesa: uma proposta de análise e práticas colaborativas**, que diz do sexo de docentes da escola em questão, o trecho afirma que o quadro docente de língua portuguesa é composto apenas por mulheres ao afirmar da “formação dessas professoras de Língua Portuguesa”. É interessante considerar que desde tenra idade nossos docentes foram em sua maioria mulheres e que dentro do próprio curso de Letras pode-se constatar que os alunos se constituem em sua maioria por pessoas do sexo/gênero feminino. Porém, como este não é o foco de nossa análise, deixamos aqui esta observação para interesse de quem lhe aprouver.

Retornando ao tópico analisado anteriormente, a constatação se perpetua por toda a pesquisa, nos resultados de número 20, 50, 90, e se estende ao 114. Considerando que 15 resultados estão duplicados, retiramos estes 15, e ainda temos 99 trabalhos para serem analisados. Destes 99, 75 são dissertações de mestrado e 24 teses de doutorado, dos mais diversos programas de pós-graduação. Só o PPGL já concentra 50 trabalhos publicados, todavia, como já mencionado anteriormente, somente 1 trata a temática objeto de estudo de nosso trabalho. Temos ainda que considerar que 35 desses 99 trabalhos analisados não se referem a qualquer ponto de estudo de nosso trabalho, portanto, temos 64 trabalhos que nos trazem a temática da formação docente e letramento, sendo somente 9 trabalhos que se remetem ao curso de Letras. Desses 9, 3 trabalhos são dissertações e 6 são teses.

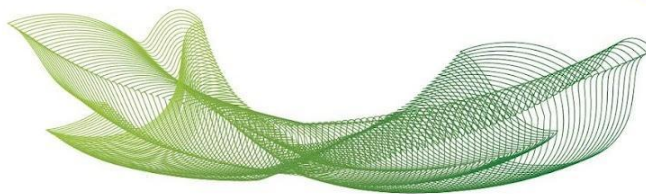
O exposto acima foi ressaltado com a finalidade de contextualização de nosso cenário, e tendo em conta nosso objetivo de estudo, após esse breve discorrimento de dados numérico-qualitativos, focamos então no que diz respeito aos 9 trabalhos produzidos dentro do cerne de nossos parâmetros: os gêneros textuais, o curso de letras e a formação docente. Ainda, como bônus de interesse para este estudo, encontramos um trabalho que trata de nosso interesse, porém, dentro do curso de pedagogia. Nosso objetivo é estudar Letras, mas é de ganho para nosso trabalho que analisaremos também um 10º trabalho para fim de enriquecimento bibliográfico. As pesquisas, portanto, realizadas com a finalidade de se estudar a formação docente no que se refere aos gêneros textuais no curso de Letras, com uma adição de trabalho muito interessante para nossas considerações em pedagogia, montam um total de 10 resultados.

Começaremos nossas análises e considerações, afinal, com a ordem de resultados disponibilizados pelo buscador da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, ou seja, discorreremos de nossas falas através da ordem da numeração do resultado (os resultados podem ser consultados nas tabelas em anexo (TABELA 1 para os resultados e análises significativas considerados para esta pesquisa).

A começar pelo resultado de número 10 (numeração de resultado na BNDT), uma **dissertação** intitulada **Oralidade e formação de professores: O desenvolvimento de capacidades docentes na formação inicial de letras da UFJF**, da autoria de **Pilar Silveira Mattos**, com publicação no ano de 2019 pelo Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), encontramos um trabalho de 255 páginas. O trabalho nos apresenta um estudo de observação dos alunos e seu aprendizado dentro da disciplina de Estágio 1, ou como propriamente nomeado, Reflexões sobre a Atuação no Espaço Escolar I (RAEE I), como dentro desta disciplina são trabalhados gêneros orais e de que maneira estes alunos de licenciatura evoluem em seu processo de formação docente inicial. O autor já inicia seu texto com um trecho do resumo que vale transcrever a este nosso trabalho, onde o autor justifica perfeitamente a necessidade de se dar mais atenção ao incremento do ensino do curso de licenciatura no tocante à formação inicial de professores. O trecho de **MATTOS (2019)** diz que “*Os estudos de formação docente (GATTI, 2010; GARCIA-REIS E MAGALHÃES, 2017; NÓVOA, 1992; PIMENTA 1997; 1999, dentre outros) têm apresentado que há nos currículos dos cursos de licenciatura falhas quanto ao número de disciplinas voltadas para o ensino, se comparadas às disciplinas teóricas, dentre outras questões, como a pequena ênfase em tópicos da prática profissional*”. Com isto, em nosso primeiro objeto de estudo, temos uma clara menção de autores que já vêm afirmando o que este artigo se propõe a observar, o fato de que dentro do curso de licenciatura em Letras (e não somente neste) temos falhas curriculares que podem ser corrigidas em ordem a diminuir as dificuldades pedagógicas no ensino de gêneros textuais desde sua formação, sendo possivelmente menor a necessidade de investimento em formação continuada acerca temas que poderiam ser trabalhados desde o início da graduação. O trabalho de **MATTOS (2019)** propõe o estudo das movimentações dos gêneros orais dentro de uma disciplina (RAEE I) e como os alunos constroem suas relações de letramento com sua prática profissional futura.

O resultado de número 16, uma tese intitulada A teoria de gêneros na formação inicial de professores de língua inglesa: investigando contribuições para o desenvolvimento do conhecimento docente, da autoria de **Cristiane Oliveira Campos-Gonella**, com publicação no ano de 2014 pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística na Universidade Federal de São Carlos, encontramos um trabalho de 240 páginas. O trabalho nos traz um estudo sobre a formação docente pré-serviço de futuros professores de língua inglesa, mais especificamente alunos do terceiro ano de um curso de licenciatura em Letras. O autor defende o ensino da língua estrangeira através dos gêneros textuais na universidade, e em demais ambientes sociais, por se basear no aporte teórico da teoria dos gêneros como construtos operantes da comunicação estabelecida pelas relações entre indivíduos e para as mesmas. CAMPOS-GONELLA (2014, pg. 15) também traz sua fala a respeito da deficiência do ensino-aprendizagem dos gêneros em meio acadêmico e que podemos notar “que são necessários estudos (MARCUSCHI, 2012; SILVA, 2010; CRISTOVÃO, 2005a; MOTTA-ROTH, 2008; JOHNS, 2002). Nesse último caso especialmente, pesquisas que indiquem o como fazer são raras, sendo mister investigações que não somente proponham concretamente formas de se realizar a utilização da teoria de análise de gêneros na formação de futuros professores de inglês, mas que também analisem os resultados de tal uso junto aos formandos”. Podemos verificar, ainda nesse trabalho, que a autora se preocupou em coletar as concepções iniciais de alunos-professores em relação aos gêneros no ensino de línguas com base em suas formações acadêmicas, como indicador de como se dá a aprendizagem destes discentes-docentes que aplicarão seu letramento de modo acadêmico e profissional, tudo isso tendo, também em consideração, nas palavras da autora, “a pedagogia baseada em gêneros no ensino de língua inglesa, considerando de que maneira ela pode auxiliar no desenvolvimento e na atuação profissionais” (pg. 17).

O resultado de número 43, uma tese intitulada Trabalho e saberes docentes do professor de língua portuguesa em formação na modalidade a distância: uma análise a partir do interacionismo sociodiscursivo, da autoria de **Cristiano Egger Veçossi**, com publicação no ano de 2015 pelo Programa de Pós-Graduação em Letras na Universidade Federal de Santa Maria, encontramos um trabalho de 244 páginas. O estudo nos apresenta como se dá a formação/construção de uma futura professora em um curso de licenciatura em Letras na modalidade de ensino à distância.



O pesquisador nos possibilita visualizar como ocorre esse processo de formação docente em curso tendo como base de direcionamento do discente-futuro-docente suas próprias faces identitárias, as quais “estagiária no Ensino Fundamental e no Ensino Médio; acadêmica do Curso de Letras; ex-aluna da escola básica; ex-acadêmica de Pedagogia; ex-integrante da Coordenadoria Regional de Educação e supervisora escolar” (pg. 5), mobilizando saberes e tendo em relevância uma matéria de Gêneros Textuais do curso de Letras como bases orientadoras de seu agir docente na disciplina de Estágio Supervisionado; de que maneiras ocorrem as mobilizações de saberes para a construção da aluna de Letras participante desta pesquisa. Temos como parte das análises da pesquisa de Veçossi (2015) o fator de importância dos gêneros no agir docente, pois estes concebem ao aluno-estagiário ferramentas acadêmico-laborais que regem, contribuem e direcionam o agir docente da participante. O estudo acaba por nos oferecer mais confirmações de nossa tese inicial acerca da importância dos gêneros na formação docente em estágio universitário, do contrário sem uma boa formação/aprendizado no manuseio e aplicação dos gêneros, o docente se encontra desprovido de orientação para seu próprio agir, condicionando ambos o docente e o aluno de escola regular a um contexto de falha educacional, que se torna um forte indicador da necessidade de se incrementar os currículos universitários de licenciaturas com a finalidade de sanar esse problema. O autor da tese ainda ressalta em suas considerações finais, que durante o estágio supervisionado, o aluno universitário assume um papel que o inicia no mundo laboral pedagógico e têm-se então a importância de se estar munido dos gêneros e conhecimentos prévios levando em consideração o fato de que “esse momento da Licenciatura é central, pois coloca o acadêmico, que já cursou diferentes disciplinas – com graus variados de instrumentalização para a prática – em meio à ação de gerenciar uma sala de aula na educação básica, com suas complexidades de várias ordens” (pg. 210). Daí temos então o fator de que as matérias de um curso de Licenciatura, movimenta e articula, não apenas seus próprios referenciais, como também exigem de disciplinas prévias noções e saberes que orientam o agir docente em fase de inserção no mundo laboral (durante seu estágio supervisionado) e, posteriormente, no universo e contexto sócio-laboral do trabalho pedagógico docente.

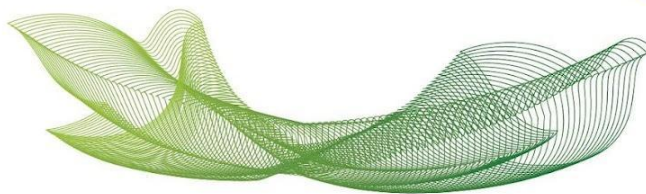
O resultado de número 57, uma dissertação intitulada Práticas de escrita e formação docente: da produção textual cotidiana à construção do artigo científico, da autoria de **Ana Paula Berford Leão dos Santos Barros**, com publicação no ano de 2008 pelo Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal de Pernambuco, encontramos um trabalho de 140 páginas. Este trabalho não se ambienta na licenciatura central de nosso recorte, porém, nos oferece contribuições extremamente significativas para nossas considerações e tese inicial. A autora apresenta em sua dissertação o acompanhamento de 14 alunos de um curso de pedagogia durante a escrita de artigos científicos na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, coletados de alunos de todos os períodos (manhã, tarde e noite). Além disso, vemos neste trabalho, coletas de fala desses alunos para análises qualitativas abordando a perspectiva e desenvolvimento do letramento, mais especificamente, da escrita desses alunos, como, nas palavras da autora, “importante papel que a escrita representa para o exercício da docência” (pág. 8). Esta pesquisa nos mostra as deficiências que os alunos apresentam em um curso de licenciatura, que visa a formação de docentes e nos traz dados concretos de que os próprios alunos percebem que a falta de diversidade de gêneros acaba por gerar uma deficiência maior ainda, alegando com ênfase que os textos apresentados e trabalhados durante a disciplina em questão e no curso de modo geral não os incita a refletir, pouco valorizam suas falas, e que estes alunos têm um processo de aprendizagem e letramento pouco satisfatório e incompleto, considerando que, mesmo tendo gêneros diversos, na medida de sua realidade, eles acabam por não receber devolutivas e, quando necessário, as devidas correções.

Um fator interessante nesta última pesquisa, de Barros (2008), é que ela se relaciona com a pesquisa do autor deste artigo. Mariano (2021) estuda em sua pesquisa de iniciação científica, também um curso de licenciatura, a relação de alunos com seu letramento acadêmico e, por consequência, profissional. Dados coletados por questionários aplicados aos alunos nos mostram que a preocupação acerca da subjetividade, objetividade, individualismo, racionalidade e literariedade diferem muito em dois momentos do curso. Durante os dois primeiros anos, a produção de gêneros requisitados pelos professores da graduação se dá amplamente por uma gama de textos que pedem mais pessoalidade, reflexão e opinião de seus autores, porém nos

dois últimos anos da graduação constatamos que os textos requeridos pelos professores do curso se dão em sua maioria por textos mais científicos, impessoais, com criticidade e neutralidade.

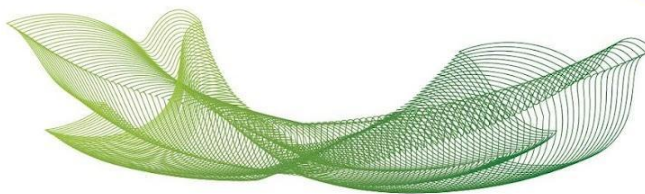
Tendo por correlação os fenômenos percebidos em ambas as pesquisas, considerando que ambos são cursos de licenciatura, também tendo como importante as considerações dos autores já mencionados anteriormente e suas pesquisas, podemos observar uma grave similaridade dentro dos cursos de licenciatura, não só de Letras, como também no de Pedagogia, porém focando somente no curso de Letras, vemos claramente que os currículos universitários dos cursos de Letras precisam ser reformulados com a finalidade de garantir uma formação eficiente que garanta o trabalho e aprendizagem dos gêneros textuais como ferramentas acadêmico-laborais.

O resultado de número 73, uma tese intitulada Processos de (trans) formação de futuros professores e a construção de letramentos didático-digitais, da autoria de **Ana Patrícia Sá Martins**, com publicação no ano de 2020 pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada na Universidade do Vale do Rio dos Sinos, encontramos um trabalho de 200 páginas. O estudo apresentado ao programa de doutorado em questão nos traz análises e observações acerca de gêneros textuais na construção do futuro docente, investigando “a escrita situada no e para o local de trabalho em três gêneros textuais: relatos autobiográficos, projetos didático-digitais e resenhas críticas” (pg. 10), tendo em vista o letramento didático-digital destes alunos universitários, posteriormente, futuros professores. Este trabalho, esperadamente assim como os demais até aqui, nos traz sua posição frente às necessidade de se ressignificar o ensino-aprendizagem de letramento e dos gêneros textuais, este trabalho em específico referenciando em destaque o letramento multimidiático didático-digital, no curso de Letras. Análise nacionais curriculares (na BNCC - Base Nacional Comum Curricular) e internacionais (na RELATEC - Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa) trouxeram fatores mais do que satisfatórios a Martins para que ela nos afirmasse em nossa tese inicial, dizendo, na pág. 175, em suas considerações finais que existe “uma carência de pesquisas sob o viés intervencionista, em que tanto os professores formadores quanto aqueles em formação inicial fossem incitados a ressignificar suas práticas de letramento, diante das tecnologias digitais, sobretudo, pesquisas



que oportunizassem pensar, propor, desenvolver e refletir sobre perspectivas didáticas no ensino em que os artefatos digitais sejam tomados em contextos reais de aprendizagem, sem tornarem-se meros suportes e/ou recursos”, portanto, temos mais um argumento considerando que esta pesquisa reafirma o que defendemos neste trabalho. Além disso, a autora ainda que se fazem necessárias “pesquisas que investigassem o ensino e formação desses professores através de um trabalho pedagógico reflexivo, a partir da aprendizagem **com** os gêneros textuais que efetivamente dialogassem com os eventos e práticas de letramento dos professores em formação e com os contextos reais das escolas de nível básico”. Martins (2020) traz a nós, portanto, o que já vimos afirmando desde o início, de que o ensino-aprendizagem de gêneros textuais no âmbito universitário se reflete a nível, não só superior, como também, a nível de ensino básico, tendo em vista que um letramento adequado proporcionado ao universitário o capacita a trabalhar academicamente, durante sua graduação, também por seu trajeto como docente de ensino básico. Munir os futuros docentes de aporte adequado a capacitá-los em seu agir e refletir pedagógico-docentes seria o ideal no que concerne a um currículo educacional universitário, conciliando aprendizagem, agir, ensino (das partes docente-universitário e futuro-docente) e “de modo que fossem considerados os contextos sociais, históricos e culturais de produção discursiva” (pg. 175).

O resultado de número 76, uma tese intitulada O Texto na tela: a construção de sentido na leitura do filme A ERA DO GELO, da autoria de **Maria Goreth de Sousa Varão**, com publicação no ano de 2012 pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos na Universidade Federal de Minas Gerais, encontramos um trabalho de 201 páginas. Esta interessantíssima pesquisa se fundamenta, assim como as demais, na teoria dos gêneros textuais com escritores do mesmo arcabouço teórico que nos fundamentamos para nossas considerações de análises. A autora estudou como se dava a construção das competências em Letramento, que alunos de um curso de Letras desenvolveriam através de um trabalho com o filme e o texto filmico de A Era do Gelo e que conhecimentos mobilizaram para desenvolver propostas pedagógicas, estratégias de leitura, sequências didáticas e materiais para trabalhar com alunos de ensino regular em sala de aula, tratando o filme como o gênero textual que é. Esta investigação trouxe conclusões interessantíssimas para nossas considerações, das quais destacamos as estratégias de pesquisa e coleta de dados utilizados para se estudar como se



dá o desenvolvimento do trabalho desses alunos universitários, futuros professores, docentes responsáveis pelo ensino de algumas centenas de alunos. Vale a pena trazer um trecho do resumo de Varão (2012), para que possamos entender de maneira simples qual foi sua metodologia. A autora nos diz:

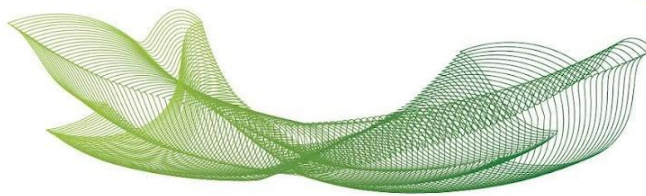
*“Para a investigação, realizamos uma pesquisa experimental, na qual os informantes assistiram a um filme em desenho animado, responderam a um questionário com questões sobre a leitura do filme e apontaram possíveis propostas didáticas para lidar com esse desenho animado em sala de aula. As conclusões revelam que, em ambas as universidades, os alunos, apesar de terem hábito de assistir a filmes fora da universidade, demonstram que, quando essa prática ocorre na sala de aula, há uma reversibilidade de função do filme. Além disso, eles apresentam níveis diferenciados na leitura do filme. Essa diversidade de leituras se dá devido às inferências por eles geradas, pelos vários conhecimentos prévios usados na leitura. Embora praticamente todos façam conexões entre o enredo do filme e suas possibilidades de exploração nas diversas disciplinas, identificamos diferentes graus de complexidade nas atividades por eles propostas. Como esses alunos informantes são futuros docentes, auxiliares na formação de opinião em sala de aula, acreditamos que **os resultados desta tese apontem para a necessidade de se investir nas questões que envolvem prática de leitura com o filme.** Este é mais um insumo para a mesa de discussões sobre a leitura de gêneros textuais que pode contribuir para a melhoria de algumas práticas, para a formação do leitor crítico.”* VARÃO (2012, pg. 6)

A autora nos traz em suas considerações, análises, metodologias e conclusões, fortes indícios sobre a importância de se trabalhar com o gênero textual filme, não só dentro de sala de aula universitária, como também, dentro da sala de aula de ensino regular, todavia nosso enfoque recai sobre o fato de que mais um trabalho de suma importância nos traz uma realidade universitária de extrema urgência em quesitos de melhoria, manutenção e incrementos: o fator, em nossas palavras, **‘ensino universitário adequado a universitários; ensino adequado às necessidades e realidades tratadas no curso de Letras’**. Ressaltamos, com grifos nossos, o trecho em negrito, anteriormente, dentro do trecho de texto transcrito:

“os resultados desta tese apontam para a necessidade de se investir nas questões que envolvem prática de leitura com o filme” VARÃO (2012, pg. 6)

Deste excerto podemos perceber mais uma afirmação da necessidade em se trabalhar e munir nossos futuros docentes, desta área de suma importância, com letramento acadêmico e profissional, adequados ao âmbito e futuras realidades, às quais se submeterão. Por mais que no trabalho de Varão seja dado enfoque ao gêneros textual filme, vemos que, com correlacionamento aos demais já transcorridos, temos de fato, uma carência de letramento por parte dos docentes formados no curso de Letras, levando-se em conta que temos poucas pesquisas acerca da temática, estas poucas pesquisas afirmam a mesma tese à qual nos propusemos a estudar e comprovar nossa hipótese, e, para além disso, com pouco destaque sendo dado ao curso de Letras no quesito estudo do processo de ensino-aprendizagem de Letramento, pode-se dizer que a tendência é a de que formandos do curso de Letras continuem a ser diplomados com sérias carências em suas práticas pedagógicas, o que acarreta em investimentos futuros maiores no que concerne à formação continuada em um escopo que poderia ser trabalhado desde o início da formação de letramento pedagógico, porquanto temos indícios científicos comprovadamente verossímeis suficientes para o início de uma nova fase da educação universitária no curso de Letras, que se estende ao curso de Pedagogia (como já discutimos anteriormente e verificamos em pesquisas realizadas; MARIANO 2021; SANTOS 2008).

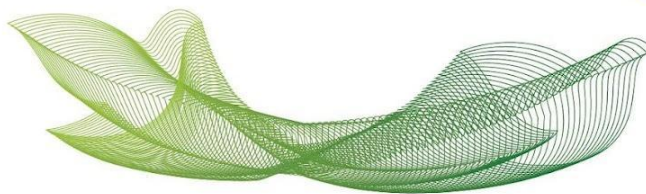
O resultado de número 77, uma tese intitulada Contribuições epistêmicas e metodológicas dos estudos de gênero para o ensino de língua portuguesa na graduação, da autoria de **Catia Regina Braga Martins**, com publicação no ano de 2013 pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística na Universidade de Brasília, encontramos um trabalho de 229 páginas. A pesquisa, pautada também na teoria de gêneros, propôs o estudo do ensino de gêneros textuais através de sequências didáticas em Dolz e Schneuwly (2004). Com contribuições dos colaboradores do curso de Letras, a pesquisadora estudou como se dava o letramento acadêmico na universidade, de que maneira poderia propor intervenções e mudanças no ensino universitário, assim contribuindo para a formação inicial de futuros docentes, tendo como consequência a sua formação continuada com menos danos. A proposta desta tese é apresen-



-tar subsídios que comprovam a eficácia das sequências didáticas no ensino de língua portuguesa através dos gêneros textuais. Temos já no resumo do trabalho uma colocação muito importante acerca das descobertas da autora, que dizem:

O desenvolvimento da pesquisa-ação revelou o potencial epistêmico e metodológico da sistematização dos trabalhos com gêneros textuais organizados em sequências didáticas, para o ensino de língua portuguesa na graduação, que concorrem para a formação acadêmico-profissional do graduando e a formação continuada do professor de língua. (p. 7)

Vimos então o primeiro indício, na tese, de que nossa própria ideia inicial de que um ensino eficiente dos gêneros textuais na universidade faz-se necessário, para que isso acabe por não comprometer futuras práticas docentes. E ainda, tendo como base esta tese, percebemos no decorrer da pesquisa apresentada por MARTINS (2013) que professores universitários, responsáveis por apresentar atividades que desenvolvam o letramento desses futuros docentes, muitas das vezes se baseiam em pesquisa-ação para se orientar em suas próprias práticas pedagógicas, isto é, estes profissionais de educação do nível superior têm a oportunidade de se valer de pesquisas científico-acadêmicas, que os próprios conduzem na universidade, para se orientar e sua prática laboral. No entanto, considerando que os alunos da universidade, futuros professores de nível de educação básica, não terão a oportunidade de estudar sua própria prática profissional, se valendo de financiamentos de pesquisa que os proporcionarão tempo para pesquisar acerca de práticas docentes, como um docente de ensino superior o faz, temos de levar em conta então que devemos avaliar as práticas de ensino, ao que concerne o letramento na universidade, para que possamos assegurar um futuro profissional da educação melhor capacitado, com um letramento acadêmico e profissional adequados às suas realidades, sem correremos o risco de “inserir um docente diplomado em um mar profundo sem saber nadar”. Figurativamente podemos dizer que este docente pode ser resgatado e ensinado a nadar (terá obrigatoriamente um investimento pós-universitário em quesito de letramento), ou terá que aprender a nadar por força de necessidade (aprenderá com a prática e muito estudo já na exercício de seu cargo docente, por não ter tido uma formação adequada), ou então ele vai afundar na água, continuando



a não saber nadar (manterá suas práticas docentes defasadas/ineficazes sem subsídio algum para incrementar sua prática docente). Claro que, durante nossa trilha profissional seremos desafiados a sempre melhorarmos nossas práticas, não descartamos esta ideia de aperfeiçoamento contínuo, contudo, o que queremos pontuar e defender aqui é que se o aluno universitário for melhor preparado em termos igualitários de prática e conhecimento, uma grande lacuna será preenchida; o letramento bem desenvolvido poderá causar um levantamento de índice educacional, afóra as questões de qualidade de vida docente e questões de Ergonomia da Atividade e Clínica da Atividade, que não mencionamos aqui, conforme Clot (2007) e Saujat (2004). No entanto, este não é nosso foco científico.

Ainda que consideremos a necessidade de se garantir um letramento adequado aos alunos universitários do curso de Letras, precisamos também considerar uma fator importante trazido pela pesquisadora Martins, a questão de que mesmo trazendo a eficácia do ensino da Língua através dos gêneros textuais, esta é uma questão relativamente recente, se considerarmos os estudos acerca desta temática, por consequência percebemos que os próprios docentes do curso na universidade não tiveram esse tipo de formação em suas formações iniciais (graduação na área em questão) e, recorrentemente, apresentam também a necessidade de ter uma formação continuada nesta questão de gêneros e letramento para que possam trabalhar com seus alunos, tal visto que, como podem professores trabalharem o desenvolvimento do letramento, se os próprios não o sabem e não o tem. Esta questão entra como de suma importância para uma reflexão mais a fundo sobre o ponto de partida para a mudança na formação docente. A autora nos traz essas preocupações em sua tese (p. 172), ao dizer que: ***“os professores, mesmo manifestando experiências em relação ao ensino que considere a língua como interação e voltado para os gêneros textuais, apresentam dúvidas e certa dificuldade em relação a esse fazer metodológico, por se tratar de um novo olhar para o ensino de língua, que a formação inicial desses docentes não privilegiou. Isso nos possibilita, mesmo que ainda provisoriamente, reconhecer a existência de lacunas entre a formação inicial e a continuada do professor em exercício”***.

Tendo isto dito, pode-se inferir sobre a formação docente e os gêneros textuais uma **necessidade de atenção ao que concerne o ENSINO E A APRENDIZAGEM na universidade.**

O resultado de número 78, uma dissertação intitulada Tradução como ferramenta de compreensão da língua portuguesa no curso de letras libras da Universidade Federal do Ceará, da autoria de Marcus Weydson Pinheiro, com publicação no ano de 2017 pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução na Universidade Federal do Ceará, encontramos um trabalho de 202 páginas. Esta pesquisa, não se dá dentro do arcabouço da teoria dos gêneros textuais, aborda o curso de Letras com a singularidade e atenção à habilitação em Libras. No entanto, mesmo que a dissertação de PINHEIRO não se volte ao nosso próprio referencial bibliográfico, é válida nossa consideração por esta pesquisa já que futuros docentes, que são surdos, podem ocasionalmente apresentar dificuldades de manusear gêneros que necessitem de tradução, do PORTUGUÊS para a LIBRAS. Considerando alunos surdos como foco desta pesquisa, o autor dessa dissertação propôs um estudo acerca do letramento desses alunos, tentando entender qual a função da tradução em questões de produção textual de artigos científicos. O autor ainda buscou entender como se dá a formação desses futuros professores que são surdos no quesito inclusão, visto que, tendo o Português como Segunda Língua (PSL), esses professores podem encontrar obstáculos no ensino do gênero textual mencionado, o conseqüentemente de demais, já que a língua portuguesa é a segunda língua desses alunos, necessitando então de traduções de textos para que os alunos possam ter como base referencial textos já existentes e que podem utilizar para estudo de produção textual. O trabalho traz então considerações muito importantes sobre o processo de letramento acadêmico, e por consequência profissional, de surdos que são futuros docentes, o que acaba por contribuir para professores não surdos que necessitem um dia de bases científicas que os auxiliem no ensino de possíveis e prováveis alunos universitários e de ensino básico que sejam surdos. O estudo ainda põe em voga o fato de que há produções acerca do ensino dos gêneros textuais para alunos-futuros-docentes que apresentam o PSL, mas pouco se estuda acerca do letramento de alunos surdos, considerando o fato de que, estando inseridos em uma sociedade falantes de Língua Portuguesa, como poderiam essas pessoas se situarem de maneira mais ampla no meio acadêmico onde encontram gêneros textuais escritos e falados? Nos propomos a deixar um questionamento a quem lhe for de interesse, “De que maneira se dá o ensino dos gêneros textuais para alunos surdos de ensino básico e/ou superior, considerando-se que a teoria dos gêneros, na maioria das obras que lemos e encontramos no arcabouço ao qual lhe é referente, se dá considerando a

língua escrita e falada como a materna, não tendo uma língua de sinais como sua primeira”. O autor ainda traz uma fala muito importante na página 40, “*Quanto aos conteúdos de ensino da LP abordados no ENEM concernentes à variedade de gêneros textuais, os surdos podem não saber diferenciar poesias, fábulas, crônicas etc. e têm dificuldades com as metáforas da cultura brasileira de ouvintes. Tais dificuldades podem ser atribuídas à falta de um ensino que leve em consideração o português como segunda língua para o surdo, gerando uma falta de estímulo nos leitores surdos para leituras em textos da LP. Devido ao histórico de educação em L2 dos surdos, a leitura é uma tarefa considerada exaustiva para muitos surdos, que por isso necessitam de muito esforço e estudo para obter desempenho suficiente para serem aprovados em um exame seletivo, como é o caso ENEM*”.

Tendo visto essa fala, tão importante, podemos então questionar, de fato, como os alunos surdos se desenvolvem em relação ao letramento, e quais os estudos referentes a esse tipo de população? São questões, que ao nosso ver, são de extrema urgência. Claro que, ultimamente alguns órgãos e entidades têm se proposto a questionar este tópico, como foi o caso trazido por Pinheiro, autor da dissertação em questão, sobre o tema da redação do ENEM de 2017, que tratava dos desafios da formação educacional de surdos no Brasil. Vemos aqui uma clara necessidade de, não só de revermos o ensino de gêneros na universidade, mas também o ensino de gêneros para alunos surdos na universidade.

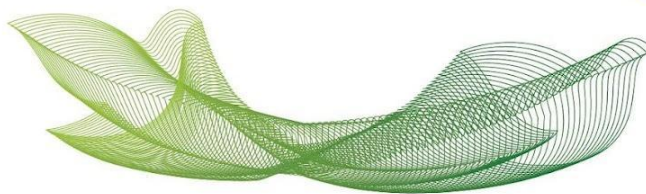
O resultado de número 80, uma dissertação intitulada O agir do estagiário de docência em italiano representado nos relatórios de regência: uma análise à luz do interacionismo sociodiscursivo, da autoria de **Victor Flávio Sampaio Calabria**, com publicação no ano de 2016 pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística na Universidade Federal do Ceará, encontramos um trabalho de 219 páginas. Este trabalho, assim como o de número 43, de VEÇOSSO (2015), nos traz um olhar focado na disciplina de estágio supervisionado dentro do curso de Letras, este mais especificamente sobre as representações de linguagem e agir do estagiário de docência em italiano. A pesquisa em si não foca na contribuição ao ensino-aprendizagem dos gêneros textuais dentro do curso de letras para o futuro docente, porém tem uma contribuição muito significativa ao tratar da produção textual do gênero relatório de

estágio e a representação do agir docente na perspectiva do aluno universitário. O autor nos traz uma pesquisa rica baseada no Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), partindo de BRONCKART, de onde tiramos grande contribuição às nossas considerações. Podemos verificar no trabalho de CALABRIA (2016) as várias representações do aluno na construção de seu relatório, e.g. as marcações de linguagem, como pronomes diferentes para diferentes tipos de colocações de imagens referentes a si e a outrem. Mas no que concerne ao foco de análise deste artigo, a dissertação de CALABRIA nos traz dados interessantes acerca do letramento do aluno que nos indicia a visualizar as falhas de letramento no processo de formação do futuro professor. O trecho da página 121 nos relata:

*“Com base nos segmentos temáticos da seção Introdução dos relatórios de regência que apontavam o objetivo da produção, observamos que a sua grande maioria semiotiza o objetivo do agente produtor na produção textual e, de maneira geral, esse (s) objetivo (s) geralmente são apresentados na Introdução do trabalho, a fim de que, nas Considerações finais, o agente apresente suas contribuições no tocante aos objetivos erigidos. De posse desse saber, dos 17 (dezesete) relatórios analisados, 5 (cinco) – que corresponde a 29,4% - não apresentaram, ou não apresentaram explicitamente, objetivos em suas produções, o que, de acordo com Botelho (2009), significa **problemas quanto ao Letramento Acadêmico desses futuros professores**, no tocante à progressão textual, dos quais se espera determinada e, por que não, necessária apropriação dos gêneros textuais – objetos de ensino. No que compete à análise do contexto social de produção, a não apresentação explícita do (s) objetivo (s) de produção do texto demonstra uma **deficiência na constituição dos parâmetros sociossubjetivos que envolvem o texto**, no sentido que não deixa clara as motivações que forçaram o agente produtor à dada produção. Assim, como poderemos esclarecer os efeitos que o enunciador pretende causar no destinatário? Se não está explícita, significa dizer que já foram estabelecidas ou simplesmente não constituem matéria essencial no trato comunicativo? Pelo que pode ficar claro a partir dos textos analisados, tanto na folha de rosto de alguns relatórios quanto nos objetivos apresentados, é que **o relatório, enquanto gênero acadêmico, cumpre uma exigência do ponto de vista avaliativo** e que funciona como espaço propício para o relato de ações mobilizadas em situação de estágio docente”.*

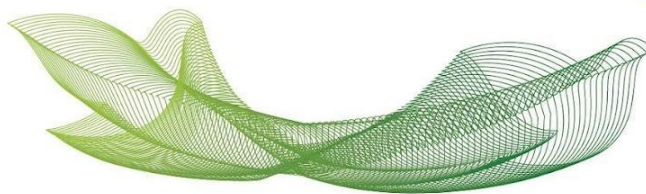
Podemos perceber, no breve excerto da dissertação analisada, que o gênero abordado, relatório de estágio supervisionado, não é trabalhado de modo a cumprir seu papel na formação e letramento dos futuros docentes estudados na pesquisa, muito pelo contrário, os alunos apresentam lacunas de desenvolvimento básico de textos no que diz respeito a características próprias de todos os gêneros, como temática, contexto de produção, o interlocutor, clareza nos objetivos de escrita do texto e interconexão nas ideias. Isso nos remete a perceber os déficits no letramento destes alunos, que não tendo uma educação adequada no âmbito dos gêneros textuais, não sabem produzir adequadamente um texto, e se considerarmos a fala e descoberta de CALABRIA (2016), onde o autor diz “*o relatório, enquanto gênero acadêmico, cumpre uma exigência do ponto de vista avaliativo e que funciona como espaço propício para o relato de ações mobilizadas em situação de estágio docente*”, podemos perceber que o aluno não vê a produção do gênero exigido na disciplina como um texto onde ele pode tomar um papel de reflexão e desenvolvimento de suas habilidades de escrita, diversamente, ele o produz com marcações textuais e de linguagem que nos remetem a concluir que a produção do gênero textual relatório de estágio apenas como requisito avaliativo do curso. Isso, naturalmente, nos permite uma reflexão sobre os demais textos produzidos dentro do curso de Letras; nos questionamos se os próprios alunos, que apresentam deficiências em seu Letramento Acadêmico, ao se deparar com as produções de gêneros textuais, encarando estes textos somente como parte das avaliações, os produzem exatamente com esta perspectiva, a de que os gêneros são apenas parte de um parecer de finalidade avaliativa. Sem a consciência de que o Letramento se dá por desenvolvimento de habilidades que utilizarão em suas práticas profissionais futuras, não o fazem e não o desenvolvem, por se posicionarem em uma colocação social de aluno, e não a de futuro docentes que utilizarão dessas ferramentas (os gêneros textuais) para o trabalho pedagógico-linguístico.

O resultado de número 89, último de nossas considerações encontrado dentro da BNDT, uma **tese** intitulada **Ferramentas curso de formação e sequência didática: contribuições para o processo de internalização no estágio de docência de língua portuguesa**, da autoria de **Cláudia Valéria Doná Hila**, com publicação no ano de 2011 pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem na Universidade Estadual de Londrina, encontramos um trabalho de 346 páginas.



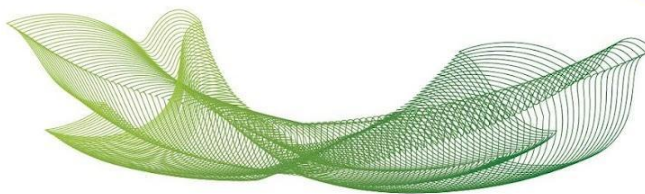
Este último trabalho considerado em nossas análises apresenta a tratativa do estágio supervisionado, assim como os resultados de número 10, 43 e 80. Interessante é destacar que, dentre 10 trabalhos considerados para nossas análises de pesquisa, 4 são referentes ao letramento e trabalho docente dentro, ou em correlação, à disciplina de estágio supervisionado. Vale ressaltar que o estágio supervisionado visa a inserção do futuro professor dentro da realidade docente, lhe proporcionando uma experiência que contribui em muito para sua própria formação docente. Nesse momento do curso, ao aluno lhe é oferecido espaços para reflexão sobre como desempenhar seu papel como docente, de que maneiras este futuro professor pode aplicar seus conhecimentos em sala de aula, quais estratégias podem ser montadas para que consiga alcançar os objetivos educacionais, dentre outros aspectos da formação. Ao menos, é o que se espera da disciplina de estágio docente. Quatro trabalhos são suficientes para verificarmos que a atenção dada à disciplina mencionada é de importância para os estudos da formação docente, porém, de que maneiras podemos auxiliar o estagiário em seu preparo para o trabalho real de um professor? Garantindo-lhe noções adequadas às realidades que podem e, muito provavelmente, serão enfrentadas por ele/ela na sua vivência professoral. Trabalhar o letramento se faz necessário então, para que possamos garantir que o aluno universitário do curso de Letras possa estar o mais preparado possível.

À continuar sobre o trabalho referenciado então (número 89), temos uma pesquisa que se ambienta na disciplina de estágio no curso de Letras e que tem por objetivo investigar os movimentos de internalização, letramento e suas construções. Estagiárias do curso de Letras ministram um curso de formação de professores e o ensino de sequências didáticas para 3ª e 4ª séries em uma escola privada do noroeste do Paraná. Esta dissertação estuda as relações dos gêneros textuais necessários para a disciplina de estágio. Essas estagiárias em questão ofertaram dentro da escola de ensino privado cursos de formação docente e sequências didáticas, onde elas se viram frente à necessidade de se estabelecerem dentro de um agir docente, necessário para a ministração das aulas que lecionaram. Com a proposta de as alunas se colocarem como docentes frente às atividades de estágio, elas conseguiram se desenvolver em quesitos de internalização, letramento e aquisição, estudo e ensino dos gêneros textuais, isto porque, a elas foi incumbida a tarefa de ensinar os gêneros textuais e, assim, puderam se colocar como alunas de Letras e também como docentes responsáveis pelo ensino dos gêneros. HILA (2011) ainda traz a nomenclatura das Sequências Didáticas e



do Curso de Formação de Professores, como ‘megaferramentas’ para o ensino-aprendizado dos gêneros textuais para essas estagiárias, tendo em vista o supramencionado trabalho que elas tiveram de desenvolver para que pudessem se transpor de seu papel sociodiscursivo de discentes para docentes. HILA proporcionou a essas estagiárias oportunidades e terreno, não só para que desenvolvessem suas habilidades letradas, como também oportunidades de reflexão e construção empírico-conjunta das estagiárias sobre as lacunas recorrentes sobre a compreensão, argumentação para além da mera produção de enunciados, ocasionando gestos profissionais em construção. A tese em voga nesse momento de análise nos traz então uma proposta de trabalho interventivo dentro do curso de Letras, propondo um momento de formação docente inicial dentro da disciplina de estágio supervisionado através do posicionamento do aluno-futuro-docente como agente mediador dos gêneros nos âmbitos aos quais se situa. Ao aplicar as estagiárias em um ambiente profissional, onde elas tinham de aplicar seus conhecimentos através de sequências didáticas e em um curso de formação de professores, elas puderam transfigurar seu papel de aluno universitário para o papel de docente em cargo e função pedagógicos.

Temos aqui uma de nossas reflexões, muito interessante, que pode ser utilizada como base para o ensino dos gêneros e letramento na universidade, considerando o que nos relata o resultado de número 80 (CALABRIA, 2016), acerca do papel do relatório de estágio no letramento acadêmico e profissional dos alunos estagiários que posicionam o texto como um requisito avaliativo. HILA (2011) nos proporcionou visualizar uma realidade em que os alunos, mesmo sem um letramento satisfatório, puderam ter em seus estágios oportunidades de refletir e construir o letramento através da transfiguração de seus papéis como alunos-futuros-docentes para o papel de docentes responsáveis pelo ensino de gêneros, momento este em que puderam então avaliar, elaborar e desenvolver as funções sociais e o ensino dos gêneros, contemplando-se de fato no papel docente, o que lhes proporcionou uma internalização dos textos. Diferentemente em CALABRIA (2016), que mesmo tendo o estagiário no papel de aluno-futuro-docente, não obteve resultados satisfatórios quanto ao papel do letramento, que é o de desenvolver noções sócio-discursivos de manuseio dos gêneros; muito pelo contrário, produziram-se textos que, vislumbrados apenas como parte de um processo observacional avaliativo, não se obteve o esperado no interacionismo sociodiscursivo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

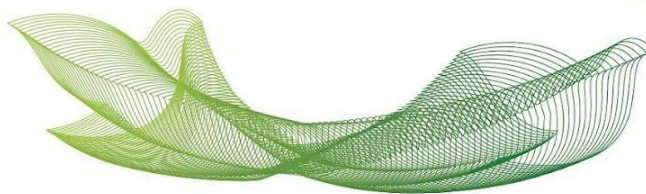
Ficamos então interessados em estudar o fenômeno do letramento acadêmico na universidade no tocante ao curso de Letras e as relações letradas de alunos que têm no cerne de sua formação a língua propriamente dita e as manifestações dela através de enunciados construídos socialmente, ditos gêneros textuais, tendo em vista os trabalhos e estudos de Bakhtin (1997), Bronckart (1999, 2006, 2008), Letramento acadêmico e práticas de ensino em Kleiman (1995, 2006, 2007), Street (1984, 2014) Barton e Hamilton (2004), o trabalho didático com gêneros de Schneuwly e Dolz (2004), e, relações identitárias e de poder em Zavala (2004).

Graduados em um curso de Letras devem, no mínimo, saber produzir, manusear e também ensinar seus futuros alunos a fazer o mesmo com os enunciados relativamente estáveis dos vários âmbitos sociais aos quais se inserem em sociedade. Ler e escrever não só implica na boa prática de comunicação, como também na construção da identidade, inserção do cidadão na sociedade e, para além disso, sua liberdade e habilidade de se locomover pelos diversos espaços que se concentra, ou não, sua prática de letramento.

Decidimos então por estudar como se dá o letramento acadêmico e profissional de alunos do curso de Letras em pesquisas já realizadas, ou seja, produzimos um estado da arte para que pudéssemos trazer juntas as teses e dissertações publicadas e concernentes aos nossos objetos de investigação, tendo por objetivo comprovar nossa ideia inicial de que o curso de Letras apresenta uma carência no quesito de desenvolvimento de Letramento, Gêneros Textuais e Formação Docente.

Procuramos na BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações) por Teses e Dissertações sobre nossa temática e encontramos 99 resultados em nossa pesquisa, utilizando as palavras-chave ‘gêneros textuais; formação docente; letras’. Desses 99 resultados, somente 10 formaram um montante de trabalhos do interesse de nossa pesquisa.

Os trabalhos foram lidos e analisados um a um, de maneira que ao final de nossas análises comprovamos nossa hipótese inicial. Existe de fato uma carência no curso de Letras, em diferentes tipos de habilitação, sejam elas Português, Português-Inglês, Inglês, Libras, Tradução ou Italiano. O que demonstra um potencial



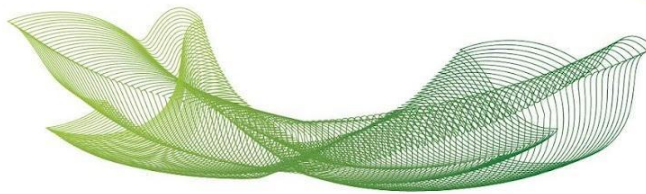
para se mostrar verídico e presente nas demais habilitações existentes do curso de Letras. Nos referimos também ao curso de Letras de modo geral, considerando as várias universidades que oferecem esse tipo de licenciatura, porquanto nossa hipótese era a de que na maioria dos cursos essa carência se apresenta em mais ou menos intensidade, disciplinas e demais fatores envolvidos no processos de formação docente no curso de Letras.

Como esperávamos, pudemos constatar através dos dez (10) trabalhos analisados que essa realidade abrangente do curso de Letras também se confirma por si só, isto tendo em vista que, ao lermos estas teses e dissertações pudemos perceber que elas foram produzidas e publicadas em diversas universidades pelo país, isto é, temos em consideração que a abrangência territorial, na qual a preocupação acerca de nossa temática se dá, é o suficiente para compreendermos que o curso de Letras, seja onde for o local onde estudaram nossos parâmetros de análise e questionamento, foram os mesmo.

Analisamos teses e dissertações da Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora - MG; 1 dissertação), Universidade Federal de São Carlos (São Carlos - SP; 1 tese), Universidade Federal de Santa Maria (Santa Maria - RS; 1 tese), Universidade Federal de Pernambuco (Recife - PE; 1 dissertação), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (São Leopoldo - RS; 1 tese), Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte - MG; 1 tese), Universidade de Brasília (Brasília - DF; 1 tese), Universidade Federal do Ceará (Fortaleza - CE; 2 dissertações), Universidade Estadual de Londrina (Londrina - PR; 1 tese).

Conseguimos perceber algumas publicações na mesma região ou então na mesma universidade, como é caso das 2 universidades (distintas) em Minas Gerais, publicações na mesma instituição do Ceará (UFC) e 2 universidades distintas no Rio Grande do Sul, porém ainda contamos com 1 universidade em São Paulo (UFSC), 1 em Pernambuco (UFPE), uma no Distrito Federal (UnB) e uma no Paraná (UEL). Ou seja, encontramos o mesmo padrão de carência em 9 universidades diferentes, que se situam em 6 estados do Brasil. Isso nos mostra, em muito, o que vimos comprovando com a leitura, considerações e análises de nossas pesquisas.

Em nossas conclusões também devemos levar em conta que estas pesquisas se deram em universidades públicas, não tendo nenhum indício de estudo acerca das universidades privadas que ofertam o curso de Letras. O que indica um traba-



-lho de pesquisa necessário no tocante ao nosso curso de formação, afinal, estando situados no curso de Letras, é de nosso interesse que a formação de futuros licenciados em Letras, seja a habilitação qual for, se apresente aos alunos universitários futuros com excelência.

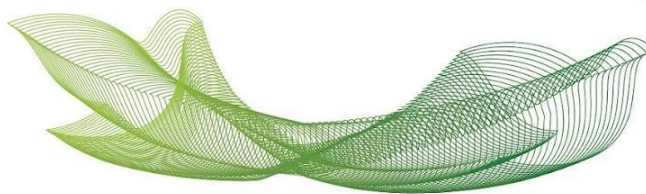
Um fator importante que percebemos em nossas pesquisas, foi o de que os trabalhos apresentados se referiram às sequências didática de Dolz e Schneuwly (2004) como sendo muito eficientes para o ensino de Língua Portuguesa juntamente considerando Bakhtin (1997), Bronckart (1999, 2006, 2008), Letramento acadêmico e práticas de ensino em Kleiman (1995, 2006, 2007), Street (1984, 2014).

Interessante é perceber que os trabalhos que se pautam na teoria dos gêneros sempre partem de uma base comum, supra-referenciada, o que se apresenta como forte indicador de excelência no que diz respeito à funcionalidade, competência, rendimento e aplicabilidade.

Nosso estado da arte, portanto, constatou que o ensino de Gêneros Textuais, na Formação Docente dentro do curso de Letras, seja ele na localidade ou instituição que for, e independente da habilitação de língua oferecida pelo curso, pode e deve ser acurado ao que concerne ao amadurecimento do ensino superior em assuntos de interesse universitário docente, discente e futuros docentes.

"A língua é mutável e com ela seus gêneros textuais."

Matheus Henrique Da Paixão Mariano



REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. OS GÊNEROS DO DISCURSO. IN: BAKHTIN, MIKHAIL. **ESTÉTICA DA CRIAÇÃO VERBAL**. TRADUÇÃO DE PAULO BEZERRA. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 2003.

BARROS, Ana Paula Berford Leão dos Santos; Emília Lins e Silva, Maria. **Práticas de escrita e formação docente: da produção textual cotidiana à construção do artigo científico**. 2008. 141 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**. BRASÍLIA, 2018.

BRASIL, **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: TERCEIRO E QUARTO CICLOS: LÍNGUA PORTUGUESA**. BRASÍLIA: MECSEF, 1998.

BRONCKART, J. P. **ATIVIDADE DE LINGUAGEM, DISCURSO E DESENVOLVIMENTO HUMANO**. MERCADO DE LETRAS: SÃO PAULO, 2006.

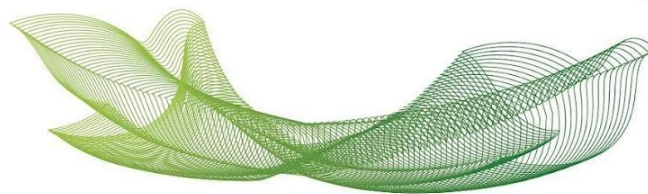
BRONCKART, J. P. **ATIVIDADE DE LINGUAGEM, TEXTOS E DISCURSOS: POR UM INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO**. 2ª ED. TRAD. ANNA RACHEL MACHADO. SÃO PAULO, EDUC, 1999/2009.

BRONCKART, J. P. **O Agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores**. Campinas: Mercado de Letras. 2008

BRONCKART, J-P; BULEA-BRONCKART, E.; **As unidades semióticas em ação: estudos linguísticos na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo**. Campinas: Mercado de Letras. 2017

BUENO, L. **Gêneros orais: elementos linguísticos e não-linguísticos**. In: **I Simpósio mundial de estudos de língua portuguesa**. Anais do **SIMELP**. São Paulo: USP, 2008. v. 1. Disponível em: <http://simelp.fflch.usp.br/sites/simelp.fflch.usp.br/files/inline-files/S3501.pdf>. Acesso janeiro de 2020

BUENO, L.; COSTA-HÜBES, T. C. (Orgs.). **Gêneros orais no ensino**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015.



CALABRIA, Victor Flávio Sampaio. **O agir do estagiário de docência em italiano representado nos relatórios de regência: uma análise à luz do interacionismo sociodiscursivo**. 2016. 219 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2016.

CAMPOS-GONELLA, Cristiane Oliveira. **A teoria de gêneros na formação inicial de professores de língua inglesa : investigando contribuições para o desenvolvimento do conhecimento docente**. 2014. 240 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos (SP), 2014.

CLOT, Yves. **A função psicológica do trabalho**. Tradução de Adail Sobral – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

CRISTOVÃO, V. L. L. **Gêneros textuais, material didático e formação de professores**. Signum: Estudos da Linguagem, Londrina, n. 8/1, junho/2005a, p. 173-191.

DOLZ, J.; BUENO, L. **Gêneros orais e gêneros produzidos na interface escrito-oral: o discurso de formatura no ensino fundamental e sua contribuição para o letramento escolar**. In: BUENO, L.; COSTA-HÜBES, T. **Gêneros Orais no Ensino**. Campinas: Mercado de Letras, 2015. p. 117-137.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências Didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. 2ª ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

GARCIA-REIS, A. R.; MAGALHAES, T. G. **O desenvolvimento profissional docente pelas experiências de escrita do gênero relato**. In: ALCÂNTARA, Queila Adriana; VENÂNCIO, M. O. (Org.). **Escrita de docentes em formação: compartilhando saberes em relatos de experiência**. 1ed. Campinas: Pontes Editores, 2018, v. 1, p. 15-41.

GATTI, B. A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. Educ. & Soc., v. 31, n. 113, p. 1355-1379, dez. 2010.

HILA, C.V.D. **Ferramentas, curso de formação e sequência didática: contribuições para o processo de internacionalização no estágio de docência de língua portuguesa**. 2011. 348 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, 2011.

JOHNS, A. M. (Ed.) **Genre in the classroom: multiple perspectives**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2002.

KLEIMAN, A. B.; ASSIS, J. A. **Significados e Ressignificações do Letramento: Desdobramentos de uma Perspectiva Sociocultural sobre a Escrita**. 1ed. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2016.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MARIANO, Matheus Henrique da Paixão. **Relações de futuros pedagogos com a leitura e a escrita na universidade**. Iniciação Científica. Universidade São Francisco – CNPQ, Bragança Paulista, 2020.

MARTINS, Ana Patrícia Sá. **Processos de (trans) formação de futuros professores e a construção de letramentos didático- digitais**. 2020. 201 f. Tese (doutorado) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, São Leopoldo, RS, 2020.

MARTINS, Catia Regina Braga. Contribuições epistêmicas e metodológicas dos estudos de gênero para o ensino de língua portuguesa na graduação. 2013. xix, 229 f., il. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

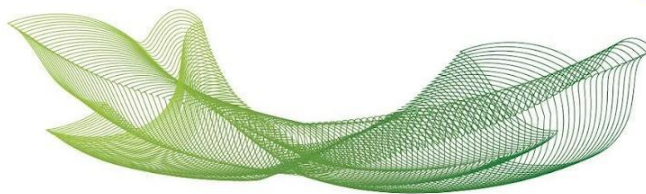
MATTOS, Pilar Silveira. **Oralidade e formação de professores : O desenvolvimento de capacidades docentes na formação inicial de Letras da UFJF**. 2019. 255 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora (MG), 2019.

MOTERANI, N. G. **O modelo ideológico de letramento e a concepção de escrita como trabalho: um paralelo**. Acta Scientiarum. Language and Culture, 35(2), 135-141. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/actascilangcult.v35i2.13520>. Último acesso em: 29 de Novembro de 2022.

MOTTA-ROTH, D. **Análise crítica de gêneros: contribuições para o ensino e a pesquisa de linguagem**. Documentação de Estudos em Linguística Aplicada, v. 24, n. 2, 2008, p. 341-383.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. IN: NÓVOA, Antônio (org). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992, p.16-33.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.



PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

PINHEIRO, Marcos Weydson. **Tradução como ferramenta de compreensão da língua portuguesa no curso de letras libras da Universidade Federal do Ceará**. 2017. 202f. - Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Fortaleza (CE), 2017.

SAUJAT, Frederich. **O trabalho do professor nas pesquisas em educação: um panorama**. In: Machado, Anna Rachel (Org.). **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva**. São Paulo: Contexto, 2004.

SILVA, K. A. A (trans) **formação inicial do professor de línguas: investigando a possível relação entre as teorias dos gêneros e as competências desejáveis**. Letras, Santa Maria, v. 20, n. 40, jan./jun. 2010, p. 259-283.

SILVA JUNIOR, Gilberto Henrique da. **A mediação docente no desenvolvimento da compreensão e interpretação leitora**. 2019. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

SOUZA, Girlene Rodrigues de. **Formação de professores de língua portuguesa: uma proposta de análise e práticas colaborativas**. 2016. 176. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos. **A internalização dos gêneros textuais como instrumentos mediadores por professores em formação no PDE** - 2013. 441 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, 2013.

VARÃO, Maria Goreth de Sousa. **A construção de sentido na leitura do filme A ERA DO GELO** - 2012. 201 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte (MG), 2012.

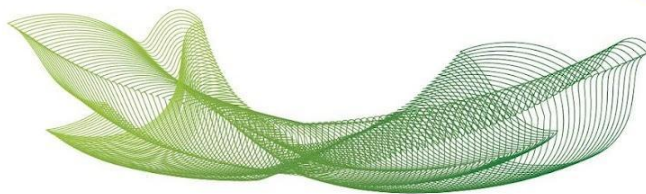
VEÇOSSI, Cristiano Egger. **Trabalho e saberes docentes do professor de língua portuguesa em formação na modalidade à distância: uma análise a partir do interacionismo sociodiscursivo**. 2015. 249 f. Tese (Doutorado em Letras) - Centro de Artes e Letras, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria (RS), 2015.

ANEXOS

Tabela de teses e dissertações que **FALAM DO TEMA**, por numeração de resultado de busca na BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações), nome/título, se é tese ou dissertação, conteúdo de forma resumida, nome do autor e ano de publicação. Os resultados foram encontrados com base nas pesquisas das palavras-chave: **gêneros textuais, letras, formação docente**.

10	Oralidade e formação de professores: O desenvolvimento de capacidades docentes na formação inicial de letras da UFJF	D	FORMAÇÃO DOCENTE, ORALIDADE, LETRAMENTO, ESCRITA, GÊNEROS, FORMAÇÃO DOCENTE, ENSINO, LETRAS	Pilar Silveira Mattos	2019
16	A teoria de gêneros na formação inicial de professores de língua inglesa: investigando contribuições para o desenvolvimento do conhecimento docente	T	FORMAÇÃO DOCENTE, LÍNGUA INGLESA, GÊNEROS TEXTUAIS, LETRAS	Campos-Gonella, Cristiane Oliveira	2014
43	Trabalho e saberes docentes do professor de língua portuguesa em formação na modalidade a distância: uma análise a partir do interacionismo sociodiscursivo	T	TRABALHO DO PROFESSOR, PROFESSOR EM FORMAÇÃO, SABERES DOCENTES, ESTÁGIO	Cristiano Egger Veçossi	2015

57	Práticas de escrita e formação docente: da produção textual cotidiana à construção do artigo científico	D	PRÁTICAS DE ESCRITA, FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES, PRODUÇÃO DE TEXTOS	Ana Paula Belfort Leão dos Santos Barros	2008
73	Processos de (trans) formação de futuros professores e a construção de letramentos didático- digitais	T	FORMAÇÃO DE PROFESSORES, LETRAS, LETRAMENTO ACADÊMICO, LETRAMENTOS DIDÁTICO-DIGITAIS	Ana Patrícia Sá Martins	2020
76	O Texto na tela: a construção de sentido na leitura do filme A ERA DO GELO	T	LETRAS, LETRAMENTO ACADÊMICO, FORMAÇÃO DOCENTE, ESTRATÉGIAS DE TRABALHO, PROPOSTAS DE AULAS	Maria Goreth de Sousa Varão	2012
77	Contribuições epistêmicas e metodológicas dos estudos de gênero para o ensino de língua portuguesa na graduação	T	LETRAS, FORMAÇÃO DOCENTE, LETRAMENTO ACADÊMICO E PROFISSIONAL, ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA NA GRADUAÇÃO	Catia Regina Braga Martins	2013
78	Tradução como ferramenta de compreensão da língua portuguesa no curso de letras libras da Universidade Federal do Ceará	D	LETRAS, LETRAS-LIBRAS, TRADUÇÃO, LETRAMENTO DE SURDOS, COMPREENSÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA, GÊNERO TEXTUAL ARTIGO CIENTÍFICO	Marcus Weydson Pinheiro	2017



80	O agir do estagiário de docência em italiano representado nos relatórios de regência: uma análise à luz do interacionismo sociodiscursivo	D	FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES, ESTAGIÁRIO DE DOCÊNCIA EM ITALIANO, LETRAS, RELAÇÕES DE LINGUAGEM E AGIR	Victor Flávio Sampaio Calabria	2016
89	Ferramentas curso de formação e sequência didática: contribuições para o processo de internalização no estágio de docência de língua portuguesa	T	LETRAS, FORMAÇÃO DOCENTE, ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA	Cláudia Valéria Doná Hila	2011